

ECHO MUNICIPAL

ORGAN LITTERARIO, NOTICIOSO E IMPARCIAL

PROPRIETARIOS—MORÉIRA & SEIXAS.

REDACTOR—Manoel Saturnino de Seixas.

ECHO MUNICIPAL

1 de Junho de 1879.

A' S. EX. O SR. DR. PRESIDENTE DA PROVINCIA

A redacção d'este periodico, espasando a sympathica causa da indigação da população Cachoeirense contra o revoltante indifferentismo que vota-nos a Camara Municipal de Lorena, ante as nossas mais bem fundadas reclamações, não pode, não deve permanecer de braços cruzados aguardando que se realize um novo milagre semelhante aos dos primitivos tempos : o da passagem do mar Vermelho, o do maná celeste ou o da extinção de um sem numero de Phelisteus pelo braço herculeo de Sansão armado apenas de uma caveira ; cujo milagre venha operar a desejada mudança de conducta dos actuaes srs. camaristas da Lorena em relação á nossa nascente povoação.

Não ; isso seria de nossa parte um crime de lesa-sociedade.

Alem de que vivemos em um seculo essencialmente profano, de cuja evolução eliminou-se feliz ou infelizmente grande copia de circumstancias sobre-naturaes, com as quaes de modo algum se conformaria a presente geração.

E porque os tempos repellem e não nos é dado produzir milagres, e ainda por que não possuímos si quer um litro de agua de Lourdes para offerecer d'ella um gólo ao menos a cada um dos srs. da vereança ; entendemos com razão que devíamos mudar de rumo na romagem encetada.

Para nós não existe Camara em Lorena.

Abstrahimo-nos completamente d'essa collectividade imaginaria.

E bem boas razões temos para considerá-la uma entidade abstracta ; por quanto, todas as representações quer gerães, quer provinciaes, quer municipaes têm rigorosa e estricte obediência — uma vez accetto o mandato, de darem aos seus constituintes contas dos seus actos, explicação do seu procedimento etc.. Assim o fazem todas as assembleas, todos os conselhos illustrados, isto é, aquelles conselhos e aquellas assembleas que tem consciencia que nasceram do povo, que foram constituídos por elle e que a elle têm de prestar contas : isto, porem, esta com-

preensão se estende áquelles que, como a camara, conhecem a nossa Constituição politica que é clara e expressa quando diz que a nossa forma de governo é representativa.

Em extremo fatigados de clamar providencias da Camara de Lorena, de chamar a sua attenção para mais de uma necessidade palpitante que vexa a nossa nascente população, necessidades que por um sem numero de vezes temos apontado, mas sempre de balde, áquella edilidade que, já mais dignou-se ao menos responder ás nossas interpellações, a nós que fallamos em nome de principios bem definidos, á nós em quem, a Camara, ainda quando não reconhecesse que representamos tambem uma população, deveria ainda assim responder-nos e até attender-nos, por que quando nada, fallariamos como um cidadão Brasileiro amante do seu paiz, e ainda por que não lhe pedimos impossiveis — e sim, exigimos que seja equitativa e justa na distribuição dos quinhões pelo municipio indistinctamente ; extenuados de arrotar tão manhoso e estéril terreno, tomamos a feliz iniciativa de desprezar-o e de emigrar para uma zona diametralmente opposta.

Adoptamos o principio francez : « O que não presta põe-se fora. »

Diz-se por ahí, mas por traz dos bastidores, nas ante-salas, que a Camara de Lorena propositalmente não nos responde, por que accusamola injustamente ; que ignoramos as forças razões que tem ella em não providenciar á cerca das nossas constantes reclamações, e que taes razões se legitimam no máo comportamento do actual Fiscal d'esta freguezia, que, na sua opinião, tem feito abusivo emprego dos reditos do conselho ! Razões de caixa de theatro...

Por quanto, admitindo-se que taes razões trouxessem o cunho da verdade ou algum vislumbre de procedencia, o que d'as de já contestamos, por isso que conhecemos bem de perto o actual Fiscal, moço circumspecto e digno, sem duvida, de toda a confiança ; porque razão, perguntamos, essa illna. Camara não nos diz isso mesmo pela imprensa ? Importaria uma satisfação ao publico, quando nada.

Não dispõe por ventura essa edilidade das columnas de um jornal — a Gazeta de Lorena ?

Por que, pois, não ha de vir ahí, n'essa tribuna popular, discutir com osso assumptos d'esta ordem e que tão intimamente nos interessam ?

E, e ser veritica a hypothese da falta de fedilidade do empregado municipal, do seu empregado, por que razão não o tem até agora demittido á bem do publico serviço ?

Prefere-se antes o vexame de uma população inteira ao cumprimento de um dever sagrado ?

E' um attentado contra os nossos direitos.

Como cidadão Brasileiro, como organ de uma população e do alto d'esta tribuna protestamos solennemente contra um tão ambiguo quão mysterioso procedimento por parte de uma municipalidade que jamais deve ser remissa no cumprimento dos seus altos deveres, e que antes de tudo tem imprescindivel obrigação de dar á luz os seus mais insignificantes actos.

A nossa norma de conducta, d'ora em diante, como diziamos, será bem diversa : dirigir-nos-hemos, como hoje o fazemos, e sempre que se tratar de interesses municipaes, directamente á s. ex. o sr. dr. Presidente da Provincia, bem convencidos de que seremos devidamente attendidos, uma vez que temos tido a infelicidade de estar pregando no deserto toda a vez que nos dirigimos á Camara Municipal de Lorena.

Como a propria Camara reconhece e ninguém de boa fé ousará contestar, — toda e qualquer medida que aqui se tomar tendente a melhorar as condições hygienicas da localidade — nunca será de mais.

Assim é que reconhecendo-se que a factora de um matadouro regular em logar apropriado e arejado, fora do centro do povoado — seria mais uma garantia contra as exhalações miasmaticas e putridas que têm por origem esses logares sem as precisas condições de aseo — onde actualmente cortam rezes ; a Camara de Lorena á cerca de um anno, por um d'esses estupendos milagres tentou construir aqui esse matadouro.

Consta-nos que o sr. presidente d'essa Camara, Major Joaquim Vieira Teixeira Pinto, aqui viéra em commissão, com outros membros da respectiva edilidade e que chegaram mesmo a orçar a obra.

Mas infelizmente a ideia ficou em preliminares : o embrião nunca passou de embrião.

No entanto atravessamos a quadra calamitosa do anno passado, quando aqui luctamos com o flagello da peste ;

quasi toda a população debandonou-se, deixando quasi deserta uma das freguezias que mais coopera para o engrandecimento do municipio e de cujo seio a illna. Camara colhe annualmente avultada verba. (*)

R nem assim a illna. Camara providenciou á respeito : limitou-se então a fornecer (á pedido do sr. dr. Costa Junior) a quantia de 500\$000 para abrir-se valias de esgotos.

O'ra, parece incrível, mas infelizmente é verdade, que a Camara de Lorena é tão pouco cumpridora da sua nobre missão de attender ás necessidades de seus muicipes, que chega ao ponto de preferir que uma povoação futura como a nossa se extinga antes do que auxiliá-la quando é mystere.

Entendiamos que, ao menos por principio de equidade, a Camara tem estricte obrigação de attender ás reclamações da imprensa local que a ella se dirige não por comprazer ou por que deseje discutir vamente, não : fallamos, como dissemos em nome de uma população pujante que tem eguaes direitos aos contribuintes de outras freguezias.

As nossas ruas estão em pessimo estado : nellas se encontram escavações tão profundas e em lugares tão frequentados, como sejam no largo da estação, e na principal rua do povoado, em frente ao hotel do sr. Lapidado, que admira-nos realmente como já não temos tido a lamentar algum accidente semelhante ao que se deu com um sr. agrimensor, não ha muito tempo em um d'esses fôjos a que nos referimos.

Sobre a instante e imperiosa necessidade que temos tambem de uma ponte de rodagem que communique as duas margens e o povoado, tambem muito temos dito ; mas sempre, como S. Thomé — cathechizando ou pregando no deserto.

Finalmente, como supremo recurso appellamos, para s. ex. o sr. dr. Presidente da Provincia, da sentença de indifferentismo que até aqui nos tem sido dada pelos poderes competentes.

S. ex. é filho d'esta briosa provincia : ha de por força interessar-se pelo progresso de Cachoeira que é tambem uma das mais mimosas filhas da Provincia.

(*) E para prova desta asserção chamamos a attenção de s. ex. o sr. dr. Presidente da Provincia para a proposta do vereador da Camara de Lorena, o fallecido Cap. João Ignacio

Bettencourt, e que transcrevemos da acta da 3.ª sessão ordinária do dia 20 de Fevereiro do corrente anno, inserida na *Gazeta de Lorena* de 25 do mez proximo passado. Ell-a :

« Pelo sr. capitão Bettencourt foi feita a proposta seguinte : proponho que para melhor arrecadação dos impostos municipais sejam nomeados um Procurador, alcaide e fiscal para S. Antonio de Cachoeira, visto como o movimento commercial alli é superior ao desta cidade, e de onde vem maior somma de rendas para os cofres da Camara, cuja proposta sendo posta em discussão e a votos, foi deliberado que quanto a nomeação do Fiscal, era de successo, visto alli já existir um nomeado interinamente com ordenado de 1808 rs. annuaes, elevado hoje a 2008 rs. e quanto a nomeação de Procurador e alcaide não foi approvada. »

BOATOS FALSOS

Seria faltar a um dever de lealdade e de coherencia, se deixassemos passar desapercibida e sem protesto a infundada noticia que se tem propagado pelas vizinhanças, do reaparecimento de febres epidemicas n'esta localidade.

Jámais, graças á Providencia, foi tão lisongeiro o estado sanitario entre nós, como o é actualmente. E para corroborar esta asserção, chamamos a attenção dos nossos leitores para uma publicação que, a este respeito, faz inserir n'outra secção d'esta folha o nosso prestimoso amigo sr. Claudino de Almeida Palma, dig-

no sub-delegado em exercicio n'esta freguezia. Também falla muito eloquentemente á respeito a publicação que regularmente fazemos em secção noticiosa do movimento d'esta parochia e cujos dados são-nos fornecidos com minuciosa exactidão pelo nosso illustrado amigo, sr. Padre Antonio C. Ribeiro, conceituado vigário d'esta Parochia.

Ainda no mez de Abril proximo passado, ao passo que registramos seis obitos, foram estes contrabalançados por deseseis nascimentos !

Uma mal entendida indisposição pesa infelizmente sobre nós por egoisticos e desleaes vizinhos que, máo grado—reconhecem o nosso desenvolvimento material e moral—e para estremerem todos os meios, ainda os mais inconfessaveis, e entre outros, procuram amedrontar os incautos e desprevenidos fazendo-lhes crer o que não é verosimil.

Protestamos, pois, contra taes boatos falsos, sem razão de ser e atrevidos assalheados com o fim de retirar da nossa povoação o commercio de Minas e outros pontos que preferem Cachoeira á qualquer outro logar.

Que o illustrado publico, para com o qual temos o dever de ser leaes e francos, fique plenamente convencido de que são inteiramente destituídos de fundamentos taes boatos.

escrevi uma unica palavra em attenção a ninguém, e na hora em que uma só pessoa se escandalize com a scripto meu, quebro a penna para nunca mais.

Esta quizenza foi repleta de idyllos e obitos. Ao lado da grinalda do noivado abria as fauces familiares o monstro da morte. A terrivel Parca, que des do sibergue do pobre até ao palacio dos imperadores se ostenta inflexivel e inexoravel, scaba de arrebatard d'entre o numero dos actores do grande tablado da existencia, o anjo tutelar de uma nobre familia, que durante o periodo de sua vida se tornou sempre recommendavel por suas sublimas virtudes e excellentes qualidades.

D. Maria Rosa Leopoldina Guimarães obedeceu á lei fatal e imutavel da evolução.

A sociedade, posto que um pouco mais indulgente, para com os que já vão alem do tumulo, em tercer-lhes sobre a campá a lista das faltas commettidas, não jarece de empregar essa indulgencia para com esta finada, nem tem senão que lamentar a perda, em seu gremio, de um membro que harmonicamente sempre cooperou para a realização das maximas do Evangelho.

O pobre folhetinista acompanha a familia da finada nos seus desgostos e envia-lhe sinceros pezames.

Corramos o veo da saudade sobre este luctuoso acontecimento.

O facto mais notavel d'este periodo foi o enlace matrimonial do nosso amigo, o sr. Carlos Pinto Dias.

A solemnidade religiosa, seguida de uma animada e brilhante soirée, fallarei de embas.

Pelo simples facto de haver aqui fallecido a 19 do passado uma senhora em consequencia da supressão súbita de uma erupção cutanea, os mal intencionados e invejosos dos progressos reaes de Cachoeira querem por força fazer crer que essa morte foi devida a um caso de febre paludosa ou biliosa.

E' falsa tal supposição como opportunamente provaremos com o testemunho insuspeito do muito illustrado medico assistente sr. dr. Ildefonso Ascanio d'Azevedo.

Noticiario

Descarrilhamento.—Um dos mais graves descarrilamentos acabou de dar-se na linha ferrea do norte, no dia 29 do passado. Deu-se o facto entre as estações da Casapava e S. José, nas alturas do kilometro 123, quando por alli passava o trem P.1. (*Expresso*) que vinha de S. Paulo para esta localidade.

O descarrilhamento foi motivado por uma vez que atravessava a linha na passagem da locomotiva. As consequencias foram desastrosas, pois, segundo nos affirma o ajudante do chefe, contam-se vinte e tantas pessoas feridas e entre ellas algumas gravemente e o proprio chefe e seu ajudante.

O sr. Pinto Dias vem de paten-tear-nos a solidariedade dos principios que professa. Cerrou os ouvidos aos rotineiros preconceitos das gerações passadas, e arremessou um olhar de desprezo para os coexistentes.

Fez muito bem.

O casamento, n'estas condições, não abate, eleva; não humilha, exalta.

Dizei mais:—um acto d'estes synthetisa todas as virtudes.

Acto de tanta abnegação e de tão elevado merito, dignificam quem os pratica.

Aqui é o amor acrysolado, sem mancha, o verdadeiro amor concreto. Aqui é o amor sem a liga do desejo; é a consubstanciação da honra, da familia e do principio social.

Desejo que a modestia do nosso amigo não se offenda. E' sempre assim, com palavras incisivas, mas francas e leaes, que costumamos externar nosso pensamento em pontos de tanta circumspecção.

Mil annos de vida e felicidades.

O baile é o complemento terminal de um casamento.

E comprehende-se de outro modo ?

Pois se o casamento é o preludio da symphonia amorosa, o baile representa o corpo de comparsas da grande opera da vida humana.

E digam lá o que quiserem ; eu, so menos, não comprehendo hymeneu sem choréa, quer seja em these, quer em hypothese. São elementos subordinados, connexos, inherentes.

Quizera dizer duas palavras acerca da *soirée-mariage*, mas tanto dito tanto e também d'estas coisas que é duvidoso afastar da vulgaridade.

Ao que sabemos, foi inteiramente impossivel ao machinista evitar a catastrophe, por quanto a réz que occasionou o descarrilhamento atravessara inopinadamente a linha, de maneira que tornou-se inevitavel o lamentavel successo.

Aula publica.—Já se acha entre nós a exma. sra. d. Maria José Marcondes de Tolêdo, professora publica ultimamente nomeada para a cadeira de primeiras lettras (do sexo feminino) á margem esquerda do Parahyba n'esta Freguezia.

Já funcioenam as suas aulas a contar do dia 26 do passado, e ao q' nos informam tem-se apresentado a matricula não poucas alumnas. Parabens a nós mesmos.

Fazemos ardentes votos para que a sra. d. M. J. Marcondes de Tolêdo venha realmente preencher a sensivel lacuna que aqui se faz sentir de uma boa preceptora da infancia, assim como desejamos que a nossa população receba na devida conta.

Cumprimentamol-a.

Missas.—Durante a semana finda foram celebradas as seguintes missas fúnebres: a 25 uma de 7.ª dia por alma de D. Maria Rosa Leopoldina Guimarães; a 26 outra do 10.º anniversario do fallecimento do nosso sempre lembrado pai sr. Antonio de Seixas Ribeiro; a 27, uma do 1.º anniversario do passamento do dr. Dias da Cruz, irmão de

Tenho medo da pécha...

Que esteve muito bom, muito animado, muito attraente ? Todos o sabem.

De mais que a febre choreographica encasquetou-se no cerebro de todos os seres pensantes, e no dos outros, que habitam por graça de Deus, esta boa terra promissoria.

Dança-se sempre e por tudo; e dez, vinte ou mais vezes ao dia. O baptizado, o casamento, o anniversario natalicio e ainda os actos mais comeseinhos e triviaes, que têm relação com o viver social, são sempre a causa efficiente de um baile.

Ha quem assevere, mas esta eu não acredito, que os convites para vesitas, jantares, etc., e até para conduzirem o convidado ao quarto de dormir, terão de ser feitos d'ora avante, trocando as tibias na mais desordenada e louca walsa ou polka, conforme a cathogoria a que pertencer a pessoa que receber o convite.

Podia dar em coisa peor.

Até agora, segundo me consta, os restos da muito antiga, muito nobre e leal sociedade recreativa cachoeirense, surgiu uma, nova Phenix que promete attingir a velhice de Mathusalem, e dar-nos algumas partidas acompanhadas de chá e bolos podres.

Os biscotitos e o pão torrado serão condemnados ao ostracismo, a requerimento, ao que parece, d'algumas *sinhas*, por não gostarem dos attritos que elles produzem pela compressão maxillar.

Mas a razão é pouco ponderosa. Talvez seja outra a causa.

Procurarei sabel-o.

Reperai.

FOLHETIM

Summario

Declaração. Um juramento pelo passado e um protesto para o futuro. Obitos e casamentos. Reflexões. O ultimo baile. Uma sociedade em perspectiva. Bolos podres, causas e effeitos.

Cá estamos de novo no nosso posto.

E declaro com toda a ingenuidade que não sei por onde hei de principiar este folhetim. Hoje não é á mingua de materia, que, louvado Deus, nem tanta era necessaria.

Materia tenho eu de sobra. Um dizimo de espirito, e elle espiritava por ahí fóra, que era um gosto.

Que isto de contar verdades em letra redonda ainda tem seus eltos e baixos. (*) Por mais capas que a gente lhe ponha, por mais poeira que lhe deite em cima, sempre ha quem queira ver allusões no que dizemos, as mais das vezes em crystallissima intenção.

Não somos nós sós, eu e o meu collega de roda-pé, os queixosos, que para não ir agora mais longe, desde o pobre Talentino até nossos dias têm sido tantos, quantos os que têm usado ir de encontro a ideias recebidas.

Mas só de mim sinto, quanto me dóe que vejamos nos meus pobres escriptos fel e vinagre, que lá não deitei. Por isso aqui deixo estampados um juramento para o passado e um protesto para o futuro: nunca em minha vida

(*) Para corroborar esta asserção meovo o testemunho do meu collega Lúcius.

nosso particular amigo Bráulio Muniz: a 28 finalmente outra de 7.º dia por alma do sr. Alvaro A. dos Santos.

Instrução publica.—Chamamos a atenção dos nossos leitores para o aviso que, sob a epigrama *Instrução publica* faz inserir n'esta folha a sra. d. Maria José Marcondes de Toledo, actual professora publica d'esta localidade.

Obito.—Falleceu em sua fazenda do município de Queluz, a 21 do passado o nosso prestimoso amigo sr. Alvaro Augusto Gomes dos Santos.

O fallecido tinha diante de si um risinho futuro que o acentuava fagueiro: entretanto, no florir dos annos baqueou fulminado, na grande jornada mundana, ao gelido sopor de uma morte prematura.

Deixa o finado sepultado na mais intensa dor e em pesado luto uma joven esposa e cinco tenros filhos na orphanidade.

A' desolada viuva e seus filhos enviamos nossas condolências.

Consorcio.—Temos prazer em registrar o do nosso amigo sr. Manoel J. da Silva Cunha, honrado negociante da Villa do Cruzeiro, a 24 do passado, com a exma. sra. d. Maria Eulalia dos Santos, digna filha do nosso amigo sr. Antonio Dias dos Santos. Parabens aos desposados.

A Democracia.—Recebemos e agradecemos o primeiro n.º d'este bem redigido periodico que são a luz da publicidade na importante cidade de Piracicaba d'esta Provincia.

Pelo seu pequeno, mas expressivo artigo de apresentação e ainda pelo seu proprio nome vê-se bem que o novo Paladino advogará sempre a trindade santa—liberdade, fraternidade, equaldade.

Para advogar, porém, os seus principios d'esta sacra cruzada não se aliará a nenhuma das parcialidades em luta: por quanto as verdadeiras principios democraticas, despidos de invecções, são o seu pharol em tenebrosa noite da politica pessoal, que temos visto.

Saudamos as esperanças collegas, fazemos votos pela sua prosperidade e sobre tudo desejamos que nos seus judiciosos principios se inspire a maioria dos nossos politicos da actualidade.

Gaz-Globo.—Chamamos a attenção dos nossos amigos e leitores do *Echo* para um annuncio que em outra secção d'esta folha faz inserir o nosso amigo sr. Alfes José de L. Sierra Pereira, do seu importantissimo estabelecimento commercial—de diversas especialidades, como sejam: chrysates, electro-plata, porcelananas, gaz-globo, keroseo, explosivos, oleo naphtha e variados outros objectos de apurado gosto que se encontram e se vendem por commodos preços no grande estabelecimento sito á rua da Independencia 6 em Rezende.

E' este o unico estabelecimento do genero, n'aquella cidade, e o seu proprietario geralmente considerado por suas bellas qualidades pessoais, merece realmente o honroso acolhimento que tem tido do illustrado publico Rezendense.

Espirito subtilissimo e jogos de Pio IX.—Alguns jornais relatam diversos epyssodios da

vida intima do Pontifice Pio IX e entre outros, este: Em principios do papado de Pio IX apparecêra em Roma uma tal Fanny, celebre dançarina que conquistou grande copia de admiradores. Entre estes, alguns se reunio, e cotisaram-se para comprar uma corôa que deveriam offerecer-lhe.

Para este fim conseguiram reunir 52 mil francos.

Dirigiram-se a uma das mais acreditadas joalheirias e de facto compraram uma rica corôa. Antes, porém, de offerecerem-na a Fanny, escrupulosos que eram, entenderam que deveriam consultar á respeito o Summo Pontifice. Com effeito, uma commissão, tendo á frente um orador, dirige-se á presença de S. Santidade e pantenteou-lhe os seus escrupulos, ao passo que desajava saber se não importaria uma tal offerta um sacrilegio.

S. Santidade respondeu que não cabia-lhe o direito de prohibir nem tão pouco de autorizar tal desejo.

E de pois de alguma pausa acrescentou:—Entretanto sempre entendi, na minha simplicidade monacal que as corôas foram feitas para as cabeças e não para as pernas.

Não obstante, offereceram á Fanny a rica e primorosa corôa.

Mais tarde, porém, esta vindo a saber do epigrama que uma tal dadia havia motivado, tomou a pia resolução de mandar distribuir a importância do custo da corôa, por intermedio do clero, á pobreza de Roma.

Esta heroica acção chegou aos ouvidos de Pio IX que, estando em companhia de um d'aquelles que tomaram parte na commissão que o consultara, disse-lhe:

—Fizeram muito bem em ter offerecido a corôa á dançarina; por quanto, deu esta uma prova irrecurável de ter mais juizo nas pernas, do que os senhores na cabeça.

O Patriota.—Tal é o titulo de um novo organ litterario, industrial e noticioso que, sob a direcção do sr. Marins Freire e gerencia do sr. J. Monteiro de Carvalho, vai brevemente encetar a sua publicação na cidade de Areias d'esta Provincia. Será invariavelmente publicada duas vezes por mez, no forçamento de 35 por semestre para a cidade e de 45 sendo para a ou 55 annuaes para a cidade para fóra.

Concedemos a benevolencia dos nossos leitores para o novo collega, bem como chamamos a sua attenção para o annuncio que na secção competente damos á respeito, no presente numero.

Em nosso escriptorio encontrarão aquelles que quizerem dignar-se a aliar a nova empreza—o respectivo prospecto para subcreverem-se, e de que de nossa parte accendemos a empreza do *Patriota* agradecer-lhes o obsequioso auxilio. Fazemos votos pela prosperidade do collega e fraternalmente o saudamos.

Charadas

1.º

Para o frio, este brinquedo á noite.

2.º

1-2—Ar inflammavel e corpo esphérico, é para a noite.

3.º

1-2—O arbusto no theatro é de pelo ou palha.

4.º

2-1—E' grande casta, á herva Al-garvia.

5.º

1-1—E' grande e aperta quasi frio.

6.º

1-3—E' lençaria e parte da mobilia o divertimento.

7.º

1-2—Na musica o irmão de meu pai é Estação da E. de Ferro.

8.º

2-2—Este nome e este cognome é Estação da E. de Ferro.

9.º

2-2—Córre e não é velho a Estação da E. de Ferro.

10.º

2-2—O exterior dos crustaceos, é inflexivel Estação da E. Ferro.

Cachoeira, Abril, de 1879.

C. B. M.

(A decifração das do n.º precedente é: *Elucid. Calendas, Geographia, Chimeria, Cema e Republica.*)

POESIA

Ao piano

(Primeiros versos)

Offerecidos a uma joven pianista.

Quando vejo, feiticosa, as cordas
Do teu piano, desferirem notas,
Sob teus dedos, roseos, debeis puros,
Sou arrebatado a regiões ignotas.

E se então soltas tua voz vibratil,
Sonora e meiga, através das salas,
Entoando strophes do mais brando acorde
E animando a lyra com tuas doces-faltas;

Oh! então me esqueço do que é terreno,
Remonto aos cems e aspiro á luz;
Nasce minha alma ingenua
Nessa torrente, que dimana a flux.

Genio, belleza, seducção, prestigio,
Do tantas prendas quer dote-te o cem;
Não tens rival no quarteto egregio
N'elle hoje exerce o dominio teu.

Mudo, estabeco, aprecio o bello
Do genio fertil que a natura deu
A ti, é vesper, rutilante, lucida,
A quem Deus á terra por mercê prendeu.

Não são laureolas, inebriantes flores,
Que eu te venho, a teus pés trazer
E minha offerta só o culto fervido
Que deve ao genio o coração render.

Cachoeira, Maio de 1879

A PEDIDOS

DECLARAÇÃO

Escolastica Maria da Conceição faz publico para os devidos effeitos legais que n'esta data deu procuração bastante á seu filho Galdino Rodrigues Pereira Goulart, com gerâes poderes para tractar de todos os seus negocios activos e passivos, e que serão d'ora em diante reputados nullo todos os quaesquer negocios realizados em seu nome por quem quer que não se ache como o outorgado competente e legalmente habilitado. Declara mais que considerar-se-ão igualmente nulos quaesquer negocios já realizados em seu nome sem ter precedido autorização de sua pessoa.

E para que ninguém se chame á ignorancia, faz a presente declaração

que será publicada pela imprensa do lugar. Cachoeira, 25 de Maio de 1879.

A rogô de minha Mãe Escolastica Maria da Conceição,

Galdino Rodrigues Pereira Goulart.

3-2

Salubridade publica.

Sr. Redactor.— Tendo chegado ao meu conhecimento que corre como certo pelas circumvizinhanças d'esta localidade, aliás sem nenhum fundamento, e parece que malevolamente—que a sra. d. Maria Rosa L. Guimarães fóra victima de um caso de febre paludosa; constando-me que algumas pessoas mal intencionadas têm espalhado esta noticia falsa: é do meu dever fazer publico que tal noticia não tras o cunho da verdade e só pode explicar-se pelo animo prevenido contra o bem estar dos habitantes d'esta localidade, cujas condições de salubridade é na actualidade o mais lisonjeiro possivel, graças ao Omnipotente.

Dando V. publicidade a este desmentido terá feito um relevante serviço em bem da nossa florescente e esperançosa povoação e ao publico em geral, assim como particularmente acceitarei como um especial obsequio.

Cachoeira, 28 de Maio de 1879.

Claudino d'Almeida Palma. Actual Sub-delegado em exercicio n'esta Freguezia.

INSTRUÇÃO PUBLICA.

Maria J. Marcondes de Toledo, professora publica de primeiras lettras n'esta freguezia de Cachoeira, á margem esquerda do Parahyba, tem a honra de communicar aos snrs. Pais de familia d'esta localidade que abriu sua aula no dia 26 do cor-

rente, na casa onde fô-
ra outr'ora o estabeleci-
mento commercial dos srs.
Costa Neves & C. ²

Acha-se, pois, á dispo-
sição dos interessados pa-
ra a matricula de alumnas
esperando merecer dos
mesmos a indispensavel
confiança para poder pre-
encher os seus melindros-
os deveres.

Cachoeira, 28 de Maio
de 1879.

Annuncios

Vende-se por 2:500\$00
rs. a casa que foi do fi-
nado Rocha. E' toda for-
rada, tem uma boa arma-
ção para negocio; assim
mais um bom quintal e
agua; é situada em bom lu-
gar e bem construida.

Quem a pretender, pode
examina-la a qualquer ho-
ra, e para tratar de es-
criptura, em Lorena com
o sr. Dr. Fernando Lou-
renço de Freitas e nesta
Freguezia com o Sr. Jay-
me Antonio da Costa.

Cachoeira Maio de 1879.

MILHO COM CASCA.

Vende-se bom
milho em mãos

por preço razoá-
vel. Para informar
nesta typographia.

3-3

NOVO AÇOGUE

Em S. Antonio da Cachoeira

Carlos Pinto Dias, ultimamente
a-sociado ao sr. alferes José Ortiz
tem a honra de participar ao res-
peitavel publico d'este lugar que
abrio um novo açogue de carnes
verdes, no qual se encontrará todos
os dias da semana carne fresca, de
vacca, e ás segundas feiras e suba-
dos haverá carne dita de porco e
de carneiro.

O novo açogue começará a fun-
cionar regularmente do 1.º de Junho
em diante.

Os proprietarios abaixo assignados
solicitam do publico Cachoeirense
sua valiosa coadjvação para a sus-
tentação d'esta empreza, dignando-se
darem suas ordens para o novo es-
tabelecimento, cujos proprietarios
esforçar-se-hão por corresponder á
confiança que lhes fôr dispensada,
procurando tanto quanto fôr possi-
vel - bem servir aos seus amigos e
Freguezes.

A nova firma social, girará sob a
razão de: - Ortiz & Dias.

Cachoeira, 25 de Maio de 1879.

Vende-se por commodo pre-
ço escolhido taboado de ce-
dro. Para informação n' ²
esta typographia.

3 - 3

O PATRIOTA

ORGÃO LITTERARIO, INDUSTRIAL E NOTICIOSO

Sob a direcção de Martins Freire e gerencia de J. Monteiro de Carvalho.
CIDADE DE AREIAS.

Publica-se invariavelmente duas vezes por mez, no formato do «Bespandiano», a pelo
medico preço de 38000 por semestre para este lugar, sendo para fóra 42000.

Encetando a publicação desta folha, só temos em vista dar ao publico uma leitura de
agradáveis e interessantes romances, onde encontrará quadros dramaticos e descripções
elegantas, que o delectarão pela importancia do assumpto e gravidade do estilo, apre-
sentar-lhe as passagens mais notaveis e de mais interesse das obras que têm ultima-
mente sido publicadas nos grandes centros litterarios e scientificos do mundo, quan-
do ellas ligarem ao desenvolvimento da industria nacional a moralisação dos cos-
tumes; tratar da lavoura que, sendo a fonte de principal rendimento para o Brazil,
se acha em atroz, em relação ás nações mais nascentes; expor ideias novas ou ma-
didas experimentadas que n'outros paizes têm dado bom resultado e superioridade sobre
outras nações; defender direitos naturaes ou sociaes, buscando-se sempre em prin-
cipios seguros de harmonia com a verdade; exhortar-se pela propagação da instrucção de
todas as classes, contribuir enfim para o desenvolvim-ento moral e bem estar do muni-
cipio.

Os artigos scientificos e litterarios que se nos dignarem enviar serão publicados
gratuitamente e bem assim os que se prenderem ao desenvolvimento social e grandez da
nação. Artigos contra a moral social serão inadmissiveis.

Condição e preços da assignatura

Arças

Provincias

Semestre. 2\$000
Anno. 3\$000

Semestre. 4\$000
Anno. 6\$000

Pagamento adiantado

As pessoas que nos enviarem ao escriptorio desta empreza uma lista
com 20 assignaturas e sua importancia, terão direito á remessa de nossa
folha durante o tempo das assignaturas enviadas.

GAZ GLOBO

JOSÉ DE LA-SIERRA PEREIRA

REPRESENTANTE PRIVILEGIADO DA CASA

H. GUIMARÃES & SILVA

Para fornecimento

Rezende, Barra Mansa, Bananal, Barrei-
ros e Arças.

6 Rua da Independência 6

Sortimento completo e variado de generos Norte-Americanos,
christie, electro plate bronze, porcellanas de todas as qualidades,
crystal, vidros, louças, chá, mates, etc.

Encarrega-se de mandar vir da corte qualquer encomenda. Va-
riado sortimento, e o mais aperfeiçoado de lustres, arandelas, lan-
ternas para passeio, lampôes para o uso de kerosene, chaminés
de todos os formatos, bôças para lampôes, lanternas apropriadas
para illuminação de fazendas, cuja luz tem tido grande acção em
todos os paizes d'Europa na America, com feliz exito; não só quan-
to ao acio e commodidade, como na parte economica. Neste es-
tabelecimento encontra-se variado sortimento de louça, chrysias, chrys-
talle, objectos Americanos para o uso domestico e para lavoura.

Variado sortimento de sementes para hortã; Bombas apropriadas
para pesca com muito feliz resultado, tornando ao mesmo tempo
grande distracção para as pessoas que vão assistir, e outros muitos
objectos que seria fastidioso noticiã-os, esperando a visita no seu es-
tabelecimento, de todas as pessoas quando se offereça occasião.

Tem em deposito unicamente naphta e o kerosene inaproveitavel,
cuja virtude está mais que conhecida, não só pela excellente e
brilhante luz, bem como pela economia.

REZENDE.

REZENDE

SITUAÇÃO Á VENDA

Vende-se a situação, denominada FLORES-
TA distando desta cidade 2 leguas e a 1/2
legua da Estação da Babylonia, E. F. de Rezen-
de á Areias, com trinta alqueires mais ou
menos de terras, a saber: pastos, matas,
capoeiras e cultivação de café, sendo: 20
mil pés de 5 annos, 30 mil ditos de 3 annos,
(plantados em metta virgem,) 30 mil ditos
de 12 annos e 20 mil ditos velhos, mas em
muito bom estado; grande mandiocal para se
fazer 4 á 5 contos de cannavial, engenho de
cana, grandes tulhas, moinhos, roda de mandi-
oca tocada por agua, com todos os seus per-
tences, moinho e moinhos muito bons, a-
guada grande e alta, aprazivel e espaçosa
casa para numerosa familia, em muito boa
collocação, bem construida, toda forrada, as-
soalhada e envidraçada, grandes accommoda-
ções para escravo, enfermaria, grande po-
mar com arvoredos fructiferos, e muitas ou-
tras hemeiteorias, o que tudo se vende por me-
nos de seu valôr, pôr ter seu proprietario de
retirar-se do lugar.

Para melhor informação e tratar com os
surs. Sá Macêdo & Vellozo em Rezende.

Rezende, 6 de Maio de 1879. 6-2

Typ. do Echo Municipal - Cachoeira.